

DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE E SUBJETIVAÇÃO DA MULHER IDOSA EM PORTAIS DA INTERNET

Paola Cristina Dell Masso (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Pedro Luis Navarro Barbosa (Orientador), e-mail:navarro.pl@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas. Maringá, PR.

Letras/Linguística

Palavras-chave: Sexualidade, Discurso, Foucault.

Resumo

O projeto de pesquisa científica intitulado “*Dispositivo da sexualidade e subjetivação da mulher idosa em portais da internet*” analisa, à luz de pressupostos teórico-metodológicos advindos dos estudos de Michel Foucault sobre sexualidade, dispositivo e confissão, as produções discursivas de mulheres idosas sobre sua sexualidade e seu corpo. Os resultados foram obtidos por meio da investigação da materialidade linguística de enunciados, a qual buscou indícios da constituição do dispositivo da sexualidade sobre tais sujeitos, assim como observou a ocorrência da confissão nestas produções. Ademais, são abordadas as relações entre poder, saber existentes no âmbito da sexualidade, a constituição do sujeito e sua subjetivação coordenada pelo dispositivo.

Introdução

Ao longo de gerações, o sexo foi confiscado pelo matrimônio e pela família, e seu sentido restrito a algo mais carnal do que intrínseco à humanidade. Na tentativa de compreender o fenômeno discursivo de poderes e saberes sobre o sexo, Michel Foucault (1988) analisa os acontecimentos que constroem um percurso social e discursivo do homem e sua sexualidade. A linha de raciocínio feita pelo filósofo organiza, em três volumes, os acontecimentos discursivos que dão origem a um estudo do sujeito sobre os saberes e verdades do (seu) sexo, moldados por meio das subjetivações originadas pelo poder e movimentadas pelos dispositivos.

Em linhas gerais, quando pensamos a sexualidade, tendemos a fazer uma associação com a juventude, no entanto, por que não direcionar o olhar para a vivência do idoso e sua experiência de si e do seu sexo? É para responder essa questão que esta pesquisa em nível científico busca analisar o discurso da mulher idosa em portais da internet sobre sexualidade e seu corpo. Para tanto, procuramos definir como se constitui o dispositivo da sexualidade nos enunciados produzidos por essas mulheres e o funcionamento da confissão em suas produções discursivas. A análise investiga, por meio da materialidade linguística, sob uma visão foucaultiana, os traços de subjetivação do dispositivo da sexualidade presentes na referida produção discursiva.

Materiais e métodos

Em seu conjunto de obras, *História da Sexualidade I, II e III*, Michel Foucault problematiza os acontecimentos que configuram as visões atuais acerca da sexualidade, do corpo e do ser sexual. Nas suas primeiras discussões, em *A Vontade de Saber*, o filósofo dispõe ao leitor um panorama histórico do saber sexual, desde sua gênese social até os conflitos do sujeito a esse respeito. Ao longo das proposições teóricas do autor, a visão de repressão do sexo é desfigurada e substituída pelo que Foucault (1988) chama de colocação do sexo em discurso. Este processo de “colocação” ocorre com a nova configuração da sociedade e do poder na era burguesa do século XVII. Esta movimentação nos âmbitos religiosos e familiares permite, então, um jogo de velar e desvelar dos saberes em torno da sexualidade. O sexo passa a ser visto como propriedade da família, é enclausurado aos lares e aos adultos, relacionado a um saber vulgar, pecaminoso e carnal. Diante de tal arranjo social, é alimentada uma forma de inquérito dos pecados da carne e do desejo, a chamada confissão. Entendido como uma joia proibida, o sexo incita uma vontade de verdade, e, diante dessa necessidade, constitui-se o dispositivo da sexualidade.

Quando Foucault (1988) inicia suas questões em torno do dispositivo da sexualidade, não há uma definição pronta, concisa, no entanto, suas configurações em linhas filosóficas podem levar à compreensão do conceito de dispositivo, genericamente, como uma espécie de “mecanismo invisível” atuando como forma de poder sobre o sujeito e que produz neste meio seus saberes, discursos e verdades. Para Deleuze (1996), a organização do dispositivo aparece como uma espécie de sistema, de um mecanismo multilinear, que funciona com linhas onde é possível a variação de direções e de derivações. O autor elucida que o dispositivo se divide em quatro dimensões: curvas de visibilidade, curvas de enunciação, seguidas pelas linhas de força e linhas de subjetivação. Se tomarmos a noção de mecanismos dada por Foucault (1988), associada ao pensamento de Deleuze (1996) sobre o dispositivo, é possível clarear o percurso das denominadas “matérias heterogêneas”, bem como delinear a formação e a constituição do dispositivo.

Em *História da Sexualidade I, A vontade de saber*, Foucault (1988) categoriza o dispositivo como um mecanismo de poder que, ao mesmo tempo, é uma rede constituinte do próprio poder, diante dos sujeitos, instituições e enunciados. É importante salientar ainda que os discursos são gerados por uma (re)produção enunciativa, o que Foucault (1997), em *A Arqueologia do Saber*, chama de regularidades discursivas. Sendo assim, o sujeito é protagonista do seu discurso, mas não o genitor dele.

Diante dessa trama conceitual que envolve a tríade poder-dispositivo-sujeito, decidimos lançar o olhar sobre a sexualidade em uma perspectiva diferente, pois pensar a temática “sexualidade” leva à associação de um público jovem, no entanto escolhemos buscar dentro do mundo enunciativo a sexualidade no universo da mulher idosa. Procuramos compreender através das confissões dessas mulheres como se constitui o dispositivo, por meio de quais subjetivações elas carregam os saberes do sexo. Para tanto, voltamo-nos para portais da *web* em que mulheres idosas falam sobre as temáticas sexualidade e corpo.

O recorte feito no material de análise abrange apenas as produções discursivas de mulheres idosas sobre si. Selecionamos, ao todo, três portais, que foram escolhidos por possuírem uma configuração parecida. As produções discursivas foram destacadas e analisadas separadamente. Conforme os recortes feitos pela pesquisa, analisamos nove produções, todas de mulheres distintas, investigando como ocorre o dispositivo da sexualidade em cada um dos sujeitos, à luz das discussões permeadas por Foucault, conforme já exposto.

Resultados e Discussão

Investigando a configuração dos portais e a constituição organizacional das entrevistas, notamos que as idosas são colocadas como protagonistas em suas declarações. Quando existe alguma mediação, é feita em tom narrativo, o que evidencia que essas mulheres são colocadas em uma espécie de divã. Nessa esteira, levantamos o aspecto da confissão, ilustrada por Foucault, pois quando as idosas são convidadas a falarem sobre a sua sexualidade, obtemos por meio de seus enunciados um discurso de si, sobre si, retiramos de suas escolhas linguísticas os sinais de subjetivação, enfim, o funcionamento do dispositivo da sexualidade nos posicionamentos assumidos por cada uma delas. Destacamos também a presença da regularidade discursiva, apontada por Foucault, analisando a raiz da manipulação do saber pelo poder. Desse modo, pelo dispositivo presente nas escolhas linguísticas das mulheres, notamos que, apesar de terem idades diversificadas, o discurso pelo qual foram subjetivadas é muito semelhante. Por fim, notamos o que poderia ser chamado de um processo de (re)subjetivação, já que, ao longo de suas vidas, à luz de discursos, saberes e verdades diferentes, as mulheres foram modificadas como sujeito sexual, sujeito de si.

Conclusões

Refletir sobre a análise do discurso em uma perspectiva foucaultiana requer olhar os enunciados em busca das verdades que os sujeitos tomam para si. Quando Foucault (1988) investiga a sexualidade humana, conferindo ao conceito de dispositivo uma espécie de “mecanismo invisível”, supomos que essa noção e seu funcionamento possam dar visibilidade aos sentidos sobre a sexualidade, corpo e mulher idosa. O dispositivo nada mais é do que um meio de ação do poder, meio este que produz saberes e constitui verdades.

Levar estas proposições teóricas ao encontro dos enunciados produzidos pelas mulheres idosas sobre sexualidade e corpo, investigados nesta pesquisa, e analisá-los utilizando os conceitos de dispositivo e confissão não é uma tarefa fácil, visto que as verdades “escavadas” estão representadas na materialidade discursiva, através das escolhas linguísticas que o sujeito faz ao confessar algo sobre si.

Por fim, concluímos que o dispositivo da sexualidade é inerente ao sujeito, faz parte da sua subjetivação e que, ao longo do tempo, os discursos se modificam produzindo mudanças no dispositivo, construindo novos saberes, gerando novas verdades, (re)subjetivando os sujeitos.

Agradecimentos

Agradeço imensamente ao meu orientador, Pedro Luis Navarro Barbosa, pelo acolhimento, paciência e por tudo que pude aprender ao longo desta pesquisa. Também ao CNPq e a Fundação Araucária por proporcionar a realização deste projeto.

Referências

DELEUZE, Gilles **O que é um dispositivo?** In: Deleuze, Gilles, “O mistério de Ariana”. Lisboa: Veja, 1996.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1. A vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.